

Cidades.

Proteção garantida ao estacionar

Lei aponta que empresas de estacionamento são responsáveis por reparar danos causados por roubos e colisões que aconteçam nesses locais. *Página 9*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

VIOLÊNCIA

MORTES: NÚMERO CAI, MAS

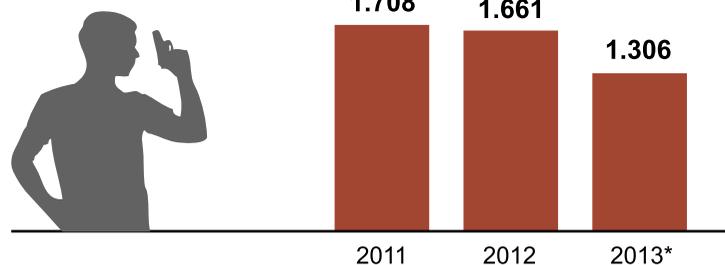
INSEGURANÇA CONTINUA

Em pesquisa, segurança foi reprovada por 54,2% das pessoas

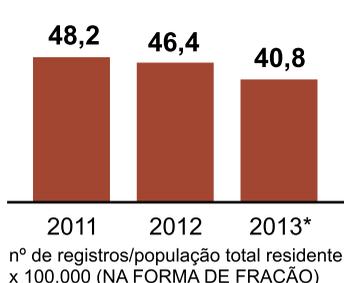
OS DADOS DO ESTADO

HOMICÍDIO

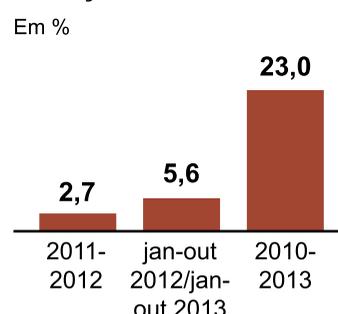
NÚMEROS ABSOLUTOS



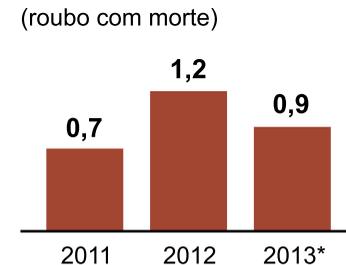
TAXA POR 100 MIL HABITANTES



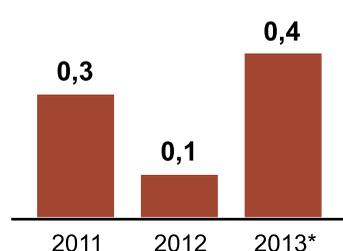
REDUÇÃO DE HOMICÍDIO



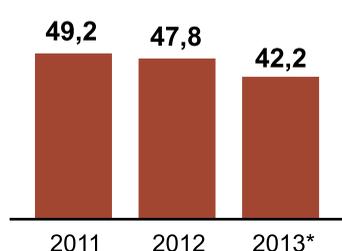
LATROCÍNIO



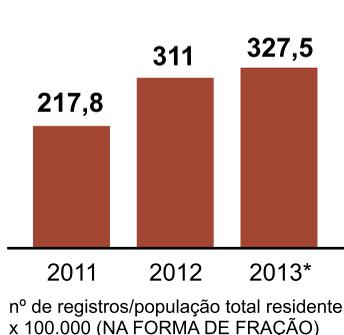
LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE



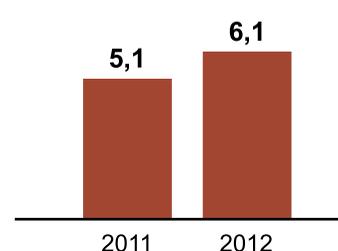
CRIME LETAL INTENCIONAL



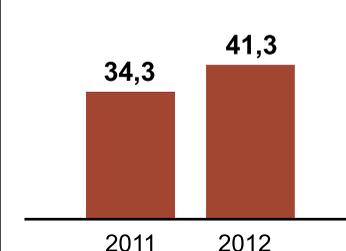
ROUBO DE VEÍCULO



POSSE ILEGAL DE ARMA DE FOGO



PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO



Fonte: Sesp * Dados até outubro de 2013

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Onúmero de homicídios no Estado vem caindo ano após ano desde 2010, segundo dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp). Somente na comparação dos dez primeiros meses de 2013 e do mesmo período de 2012, a redução chegou a 5,6%.

No entanto, a sensação de segurança ainda não faz parte da rotina do capixaba. Uma pesquisa do Instituto Futura, realizada em outubro, avaliou o go-

verno do Estado e mostra que a segurança pública foi reprovada por 54,2% dos entrevistados, que a classificaram como ruim ou péssima. Para 73,4% das pessoas ouvidas, o governador Renato Casagrande não está cumprindo a promessa de campanha de reduzir os índices de homicídio no Estado.

Por outro lado, dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgados nesta semana, colocaram o Estado como o segundo em queda no núme-

ro de assassinatos, com redução de 33% entre 2011 e 2012. Mas, segundo o próprio secretário estadual de Segurança, André Garcia, o índice, na realidade, não foi tão grande.

Ele afirma que, por “problemas da gestão” – que não são da Secretaria Estadual de Segurança –, o banco de dados usado para o anuário – ligado ao Ministério da Justiça – foi corrompido e teve a alimentação prejudicada.

O sistema é atualizado diretamente nas delega-

“As pessoas vão começar a perceber essa redução a médio e longo prazo, não de uma hora para outra”

—
ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO ESTADUAL
DE SEGURANÇA PÚBLICA

cias e unidades policiais. “De um ano para outro, essa redução (de 33%) seria um resultado extraordinário. Estamos num processo em que interessa mais para nós que a redução seja menor, mas persistente ao longo dos anos do que algo sazonal, que acabe nos fazendo perder o processo como um todo”, disse.

Sobre a sensação de insegurança da população, o secretário afirma que há uma contradição entre esse quadro e a redução dos homicídios. “É preciso que a

sociedade compreenda esse processo”, afirmou, destacando que as mudanças devem ser sentidas a médio e longo prazo.

Ele destacou que os homicídios são concentrados nas regiões em que o governo tem atuado com o programa Estado Presente, com ações não só na área de segurança, mas também social. “Não é após 30 anos convivendo com aumento de homicídios que a gente pode exigir da sociedade que passe a sentir a redução”, disse.

REPORTAGEM ESPECIAL

70% DOS BRASILEIROS NÃO CONFIAM NA POLÍCIA

Índice cresceu e aproxima-se da credibilidade dos políticos

Sete em cada dez brasileiros não confiam no trabalho das polícias do país. O dado consta no Índice de Confiança na Justiça Brasileira (ICJBrasil), que foi realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e compõe a 7ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

E esta instituição destaca: a credibilidade das polícias está mais próxima da apresentada pelos partidos políticos (95,1% dos brasileiros afirmam que não confiam em legendas políticas) do que pela apresentada pelas Forças Armadas (34,6% não confiam). A constatação, segundo o documento, indica a necessidade de rever a atuação dos agentes de segurança pública.

O índice de desconfiança em relação às polícias – registrado no primeiro semestre deste ano – é 8,6 pontos percentuais superior ao do primeiro semestre de 2012. Segundo a TV Globo, nos Estados Unidos o índice de desconfiança é de apenas 12%.

As polícias continuam em terceiro lugar entre as

instituições em que o brasileiro menos confia, de acordo com o anuário. No primeiro semestre de 2013, a instituição da qual a população mais desconfiava eram os partidos políticos, seguida do Congresso Nacional (81,5% desconfiam).

Com índice melhor de confiança que as polícias na pesquisa estão a Igreja Católica (50,3% desconfiam) e as Forças Armadas (34,6% desconfiam).

MORTES

Outro dado do anuário: cinco pessoas morrem todo dia no país vítimas da ação policial. No ano passado, 1.890 pessoas perderam a vida em episódios envolvendo policiais em serviço. E considerando as taxas de mortes por homicídio da população e de policiais, o risco de um policial ser assassinado é três vezes maior que o de um cidadão comum.

“A polícia está matando muito e morrendo muito”, disse o coordenador do anuário, Renato Sérgio de Lima. Sobre os investimentos em segurança, ele afirma: “O Brasil gasta muito, mas investe mal”.

DADOS DO ANUÁRIO

Confiança

▼ Polícia

70,1% dos brasileiros ouvidos na pesquisa não confiavam na polícia no primeiro semestre deste ano. O número é 8,6 pontos percentuais menor que o índice de desconfiança registrado no primeiro semestre de 2012, quando a taxa foi de 61,5%

Homicídios

▼ Dados

Alagoas continua liderando o ranking de homicídios dolosos com 58,2 mortes por grupo de 100 mil habitantes. Mas houve redução da taxa: em relação a 2011, o índice recuou 21,9% – passou de 2,3 mil mortes em 2011 para 1,8 mil mortes em 2012. No grupo de Estados com as menores taxas de morte por grupo de 100 mil habitantes estão Amapá (9,9), Santa Catarina (11,3), São Paulo (11,5), Roraima (13,2) e Mato Grosso do Sul (14,9)

Estupros

▼ Dados

O número de estupros no



Mais detentos

O número de presidiários aumentou 9,39%. Em 2011, havia 471,25 mil presos no país, um número que saltou para 515,5 mil em 2012. Já a quantidade de vagas nos presídios também cresceu, mas apenas 2,82%

Brasil subiu 18,17% em 2012: foram registrados 50,6 mil casos, o correspondente a 26,1 estupros por grupo de 100 mil habitantes. Em 2011, a taxa era de 22,1

▼ **Estados**
As maiores taxas de estupro para cada 100 mil habitantes foram Roraima, Rondônia e Santa Catarina; e as menores, na Paraíba, no Rio Grande do Norte e em Minas Gerais



NESTOR MULLER/ARQUIVO

Gastos

▼ Total

O gasto com segurança pública chegou a R\$ 61,1 bilhões no ano passado, 15,83% a mais do que em 2011. Investimentos em inteligência e informação alcançaram R\$ 880 milhões e R\$ 17,5 bilhões em policiamento

▼ Campeão

São Paulo foi o Estado que destinou mais recursos ao setor:

R\$ 14,37 bilhões

População carcerária

▼ À espera

Em sete Estados, mais de 50% dos presos aguardam julgamento: Mato Grosso (53,6%), Maranhão (55%), Minas Gerais (58,1%), Sergipe (62,5%), Pernambuco (62,6%), Amazonas (62,7%) e Piauí (65,7%)

Fonte: Agência Brasil

“Se a sociedade não confia não terá boa polícia”

O secretário estadual de Segurança Pública, André Garcia, afirmou que, no Espírito Santo, o governo tem trabalhado para estreitar os laços entre a população e a polícia e vencer a desconfiança.

“Temos feito todo um trabalho com o objetivo de tentar fazer com que a população perceba que o trabalho da polícia é um trabalho de parceria com a sociedade. Se a sociedade não confia na polícia não vai ter uma boa polícia”, disse Garcia.

O secretário afirmou que a experiência tem mostrado que quanto mais próxima é a relação entre a sociedade e a polícia



GABRIEL LORDÉLLO/ARQUIVO

Secretário: Patrulha da Comunidade dá resultados

cia melhores e mais rápidos são os resultados.

PATRULHA

O secretário cita como exemplo o projeto Patrulha da Comunidade, lançado em agosto deste ano e que tem como caracterís-

tica reforçar o policiamento em áreas de grande circulação de pessoas.

“O objetivo é esse: de reforçar o policiamento de proximidade com a comunidade para mostrar que a polícia está trabalhando e que ela preci-

sa de informações para que esse trabalho seja o melhor possível.

O secretário André Garcia destacou que, na avaliação dos dois primeiros meses de atuação da Patrulha na Comunidade, o cenário tem sido positivo: houve 22% de redução dos crimes contra o patrimônio nas regiões que são atendidas pelo projeto recém-lançado.

Ele também afirmou que a iniciativa deve ser expandida para novos bairros da Grande Vitória em 2014, além de chegar a municípios do interior, como Linhares, Cachoeiro do Itapemirim, São Mateus e Colatina.

NOSSA OPINIÃO

Desgaste contribui para a violência

Sete em cada dez pessoas não confiam na polícia porque o histórico de sua atuação, com acertos e erros, causou descrédito. Em média, cinco pessoas morrem todos os dias no país vítimas da ação policial, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. É absurdo. Configura situação extremamente aflitiva, inadmissível. Não é para isso que os cidadãos pagam pesos impostos. A reprovação da polícia cria um quadro autodeteriorante, porque contribui para propagar a

violência. Dificulta o combate ao crime e estimula delinquentes ao confronto com as forças de segurança. O Brasil precisa sair dessa enrascada – que deveria ter sido evitada. Não é questão apenas de mais recursos na área policial – que aliás foram ampliados em 16% em 2012, comparativamente a 2011, atingindo R\$ 71,1 bilhões. É indispensável reparar o falido modelo de segurança. A população exige, legitimamente, um mínimo de tranquilidade para viver.

REPORTAGEM ESPECIAL

MAIORIA CONSIDERA SAÚDE RUIM OU PÉSSIMA

Pesquisa do Futura mostra avaliação de serviços públicos

/// DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

Asaúde pública foi reprovada pela população capixaba. É o que mostra uma pesquisa realizada pelo Instituto Futura. Os pesquisadores pediram para os entrevistados avaliarem a área com adjetivos entre ótimo e péssimo. A maior parte – 60,4% – classificou a saúde como ruim e péssima. Outros 28,6% consideraram a área como regular, e apenas 10,8% avaliaram os serviços como bom e ótimo.

A maioria dos entrevistados considera que o governador Renato Casagrande não vem cumprindo promessas feitas na campanha, em 2010. Mais da metade das pessoas – 55,4% – respondeu que o governo não está voltado para a área social. A opinião contrária foi respondida por 33,5%, e 11,1% não sabiam ou não quiseram responder.

Na pesquisa, o governa-

ENTREVISTADOS

800

pessoas foram ouvidas, em 20 municípios, entre os dias 29 e 31 de outubro.

dor também obteve índice negativo em educação pública (35,2% ruim e péssimo) e transporte público (42,3% ruim e péssimo).

Na saúde, uma das principais críticas é o atraso das obras do novo Hospital São Lucas, referência de atendimento de trauma. A primeira fase da conclusão das obras estava prevista para o primeiro semestre deste ano, mas o hospital só vai receber pacientes em 2014.

A unidade, no Forte São João, em Vitória, vem sendo reformada e ampliada des-

de 2010. Em função da obra, o São Lucas funciona, atualmente, nas dependências do Hospital da Polícia Militar (HPM), em Bento Ferreira, Vitória. Profissionais e pacientes que passam pelo hospital descrevem a situação como caótica, com corredores sempre lotados.

Para o secretário estadual de Saúde, Tadeu Marino, a pesquisa é um alerta de que o Estado deve manter seus investimentos. “A previsão constitucional é de investir 12% da receita estadual na área da saúde. Até agora já investimos 18,5%”, destaca, lembrando que, na última semana, foi concluída a entrega de uma unidade hospitalar – o Jayme Santos Neves, na Serra – com 650 leitos.

Marino observa que parte das reclamações da população pode referir-se a questões nos municípios, como falta de médicos ou remédios nas unidades de saúde.

Família vai à Justiça, mas não consegue leito

/// Após idas e vindas para internar uma senhora de 53 anos, a família dela recorreu à Justiça, mas não conseguiu vaga em hospital. A auxiliar de serviços gerais Bernadete Neves Conceição não tem arótula do joelho esquerdo, e um acidente no trabalho, há um mês, agravou o caso.

“Ela sente dores muito

fortes e precisa ser operada”, contou a filha, a vigilante Beatriz Neves Conceição. No dia do fato, a mulher foi atendida na Clínica dos Acidentados. Dias depois, o gesso foi retirado, e a dor continuou.

A peregrinação por socorro começou na quinta-feira. Mãe e filha saíram de casa às 6h e só conseguiram

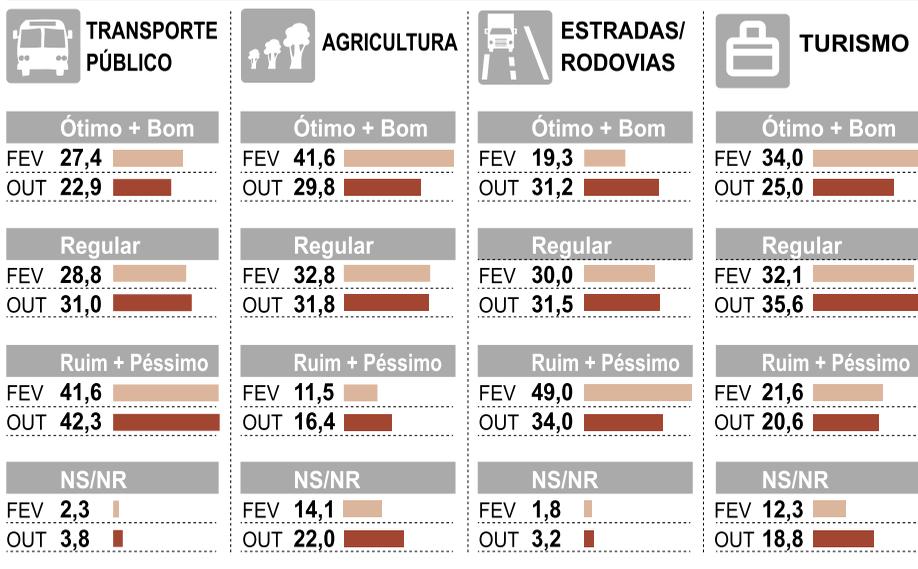
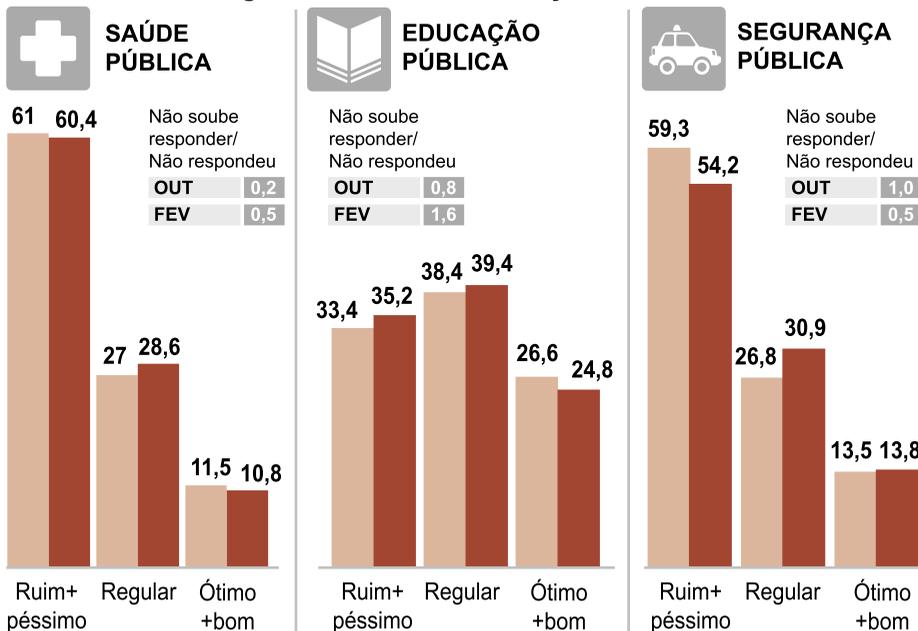
atendimento às 23h.

“O posto de saúde encaminhou minha mãe ao São Lucas porque lá tem ortopedista, mas recusaram atendimento por não ser trauma. Fomos ao Pronto-Atendimento da Praia do Suá, mas não havia especialista. Então nos orientaram a ir à Santa Casa. O atendimento foi recusado,

OPINIÃO NAS RUAS

Fevereiro/2013 Outubro/2013 Em %

Como você avalia o governo do Estado em relação a ...



Fonte: Instituto Futura Margem de erro: 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

BERNARDO COUTINHO



Triste rotina
Com infecção na perna, João ficou internado pela terceira vez no corredor do São Lucas.

“Depois, pela primeira vez, consegui vaga na enfermaria. Corredor está sempre lotado”

João de Oliveira, 50, aposentado

BERNARDO COUTINHO



Durante 17 horas, Beatriz buscou vaga para a mãe